



# QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

## VILA VERDE

AVENÇA

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. — E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levava no coração.

ESCRIVÁ

### Ao próximo Congresso da Agricultura Nacional promovido pela Corporação da Agricultura

AS INDUSTRIAS AGRICOLAS — BRAGA DEVE TER A PALAVRA

PROBLEMA — I

É indubitável a crise que a lavoura atravessa. Já relatámos, neste jornal, as suas múltiplas causas, em artigos que mereceram muito apreço. Não é preciso ser grande perito em questões de economia, em processos de exploração agrícola, em conhecimentos das orgânicas corporativas ou nos seus factos, na vida das grandes empresas agrícolas, na situação do médio lavrador, nas indústrias agrícolas ou que com a agricultura trabalham, para se concluir que há grande desordem.

E por esta falta de coordenação, não só não têm sido volvidos muitos problemas, como se preparam maiores dificuldades.

Temos leis bem estudadas, organizações corporativas e cooperativas; mas, porque muitas vezes se trabalha descontroladamente, parece que cada vez a desordem é maior em determinados sectores da agricultura, com o aviltamento dos preços, dificuldades da colocação dos produtos, enriquecimento dos intermediários — que querem mais lucros do que o valor pago ao produtor — enfraquecimento de organizações e falência de empreendimentos.

Diz-se muitas vezes e escreve-se que a iniciativa particular não se manifesta em empreendimentos de valor; mas, como o podem fazer, se têm motivos para desconfiarem, ao aplicar os seus capitais em empresas agrícolas, como demonstrarei?

Qual a causa destas anomalias? Felizmente que a resolução do problema foi muito bem encarado. Toda a organização agrícola nacional enfermava da falta da cúpula da orgânica corporativa — a Corporação da Lavoura.

Sendo as dificuldades com interdependência no campo da nossa economia geral, não era possível chegar a uma situação satisfatória, sem um organismo superior que pudesse, com melhor conhecimento de causa, e com melhor poder, dar unidade aos interesses agrícolas e resolver as dificuldades num âmbito nacional, como é estritamente indispensável.

A Corporação da Lavoura, consciente das suas responsabilidades, enveredou por bom caminho. Primeiro que tudo é preciso ouvir todos os Organismos responsáveis, em exposições simples, mas profundas dos problemas, procurando a sua resolução, no campo teórico orgânico e no campo prático da realização.

Assim, em Junho de 1961, vamos ter o primeiro Congresso Nacional da Lavoura, promovido pela Corporação, que, no plano de trabalhos que traçou, demonstra perfeita orientação.

É precisa unidade de estudos e de comandos. A lavoura tem de ser uma organização nacional e mesmo ligada, no seu plano, ao campo internacional, pelas organizações a que aderimos. Temos ainda de contar com as nossas províncias ultramarinas; no consumo que elas podem dar aos nossos produtos e na concorrência que venham a fazer aos nossos produtos agrícolas do continente.

Isto é só para ser ponderada a complexidade do nosso problema agrícola, quando julgamos que pode ser resolvido em Vila Verde, em Braga, Terras de Bouro ou Amares.

Propus-me dizer alguma coisa sobre as indústrias agrícolas. Não quero referir-me às explorações de terrenos agrícolas com os meios industriais, com maquinaria moderna e organizações com carácter de verdadeira exploração económica.

Os produtos agrícolas precisam, muitas vezes, de ser transformados. Daí surgirem as fábricas ou instalações com os seus anexos. Tantos produtos são inutilizados, mal aproveitados, ou aviltados os preços, porque não existe a conveniente indústria. Dá-se isso especialmente no âmbito das frutas e dos lacticínios.

Porém é mais conveniente demorar essa industrialização do que a fazer sem plano estudado e em normas ruinsas.

Disse acima que a iniciativa particular desconfia. É que tem sido deixada lançar-se em aventuras de que resulta danos. Depois, quando surgirem os verdadeiros planos bem estruturados, vamos esbarrar com a recusa dos capitais, visto terem sido lançadas empresas prejudiciais descontroladas.

Veja-se para exemplo. Por todas as regiões começaram a ser montados os modernos lagares de azeite, que vieram substituir os velhos lagares, quase do tempo dos árabes. A lavoura lucrava imenso, com melhor azeite e maior quantidade. Mas, que acontece? Vem um e mais um e mais um lagar, e já, em muitas regiões, os lagares modernos, que

(Continua na 4.ª página)

### ARCIPRESTADO DE VILA VERDE

Como o dia 8 de Dezembro é dia Santo, faço saber a todos os Rev. dos Sacerdotes do nosso arcepresbiterado que o Retiro e Palestra se realiza no dia 15, no Seminário da Torre a partir das 10,30 horas, como de costume.

Escusado será lembrar que devem aparecer todos sem excepção.

O Arcipreste

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

### O Cortejo de Oferendas

a favor da construção do novo Hospital

Como se tinha previsto, vai, por todo o Concelho de Vila Verde, verdadeiro entusiasmo pelo Cortejo de Oferendas a favor da construção do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Foi muito bem recebido o número especial do nosso jornal dedicado ao Cortejo de Oferendas. A Santa Casa fez distribuir quinhentos exemplares. Ai foi explanado o problema hospitalar na sua verdadeira situação.

É possível que não agradasse a toda a gente. Paciência, nem Jesus Cristo agradeu a todos. Quem não tem dentes não pode mastigar coisas duras, e por isso, muito menos, digerí-las.

Constantemente chegam a Vila Verde notícias animadoras.

Em muitíssimas freguesias trabalha-se com verdadeira compreensão e os donativos sobem. Nem outra coisa era de esperar. A causa é tão elevada, o fim é tão sagrado, é tanto dos mais altos interesses do Concelho, está tanto acima dos homens, das suas questões, paixões ou mesmo justas pretensões, que, cruzar os braços, é traição imperdoável.

As freguesias não fazem mais do que praticar um acto de agradecimento pelo muito que têm recebido e preparem-se para mais receberem, através dos seus doentes remediados e pobres.

Pelos números que publicámos no último jornal, vê-se que cada freguesia recebe, cinco ou mais vezes, aquilo que tem dado ao seu hospital.

O tempo tem sido inclemente; os lavradores e todos estão em dificuldades, mas a boa vontade tudo supera. Meritório é dar com sacrifício.

Não cremos que qualquer freguesia do Concelho fique sem corresponder, e com dignidade, ao Cortejo de Oferendas.

Era um facto negro que lhe pesaria, pelos séculos fora, na sua história.

Cada freguesia deve trazer uma lista dos donativos e de quem deu, para ficar no arquivo da Misericórdia, e mesmo para constar, quando se pedirem benefícios que não sejam de estrita obrigatoriedade.

Este Cortejo tem a característica de plebiscito, de amor, de entusiasmo pela construção do novo Hospital. Para que as Entidades Oficiais saibam o que o Concelho de Vila Verde pretende, é a proclamação do dia 5 de Dezembro.

Há dias, estive de visita oficial ao Hospital de Vila Verde um senhor Inspector da Saúde Pública e

(Continua na 4.ª pág.)

### Distinção e mérito

«O Vilaverdense» já teve a honra de felicitar o seu distinto colaborador Sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo pelo prémio alcançado com uma série de três artigos intitulados «Urge acudir à Lavoura» publicados neste quinzenário. A Rádio e toda a imprensa diária e regional deu o maior relevo ao acontecimento. E, na verdade, todas estas referências bem as merece o ilustre articulista e nosso presado colaborador a quem renovamos o nosso preito de homenagem e pedimos que não se consene nunca de tratar constantemente destes problemas já que são de máxima actualidade e urgência serem resolvidos dada a crise aparentemente irremediável, que a Lavoura está a atravessar.

CARTA AO P.e DIOGO

Publicou V. Rev. aqui neste jornal, com toda a inteligência e conhecimento de causa, uns bem estudados artigos intitulados «Urge acudir à Lavoura» aos quais, o Secretariado Nacional de Informação, com um júri presidido pelo Director dos Serviços de Informação daquele Secretariado, Dr. Ramiro Valadão, e de que fizeram parte os sr.s Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; e jornalistas Dr. Vítor Direito e Jorge Simões, resolveu atribuir o Prémio «Melhor Colaboração» no valor de 1.500\$00.

Esses artigos eram dignos de serem transcritos por toda a imprensa agrária ou não, dada a importância e actualidade dos assuntos de incontestável valor.

Já me referi a eles em alguns jornais de que sou colaborador e muito me prezo disso.

Ora, já que alguns me chamaram «advogado rural cem por cento» eu ousou pedir a V. Rev. que não deixe, nas colunas deste nosso quinzenário, de dirigir um pedido ao governo Prestigioso de Salazar, Providencial Pessoa de Bem, para que as contribuições no ano de 1961 desçam cinquenta por cento, para a Lavoura, dadas as perdas irremediáveis que este pobre sector de indústria sofreu com as chuvas torrenciais e contínuas de norte a sul de Portugal.

De V. Ex.a

o Médico de Cervães

Dr. Cândido Bacelar

ENCONTRAM-SE todas naquelas palavras de Jesus: «quem deixar tudo por Meu amor e Me seguir, receberá o centuplo e possuirá a vida eterna». Palavras bem simples mas que encerram o que há de mais grandioso a que se pode aspirar, durante esta nossa peregrinação terrena.

Afinal, que buscam os pais de família, preocupados com a felicidade do seu lar? Por que vemos, todos os dias, o operário a correr, a toda a pressa, para chegar a tempo ao seu trabalho? Qual a razão porque o comerciante lança, constantemente, balanços ao seu negócio? Enfim, porque vemos tanta procura de trabalho, quando sabemos, de antemão, que o teremos de suportar a custo de grandes sacrifícios? A resposta é clara e suficientemente conhecida: queremos mais, sempre mais e nunca estamos satisfeitos, porque o nosso coração foi criado para o Infinito.

O nosso Divino Salvador, conhecendo perfeitamente as exigências da nossa natureza, aponta-lhe o meio seguro de encontrar plena satisfação dos seus desejos e interesses,

### Vantagens da

prometendo, não uma reduzida percentagem, mas em troca de um, cem e, como se ainda fosse pouco, promete mais a vida eterna, exigindo duas condições: deixar tudo e segui-Lo. Eis o caminho mais curto e mais seguro da verdadeira felicidade, embora diametralmente oposto às máximas do mundo. Enquanto que Jesus nos aponta o desprendimento, a renúncia de si mesmo e uma firme adesão à Vontade divina, o mundo encaminha-nos para as riquezas, para os prazeres e para a completa liberdade, dando largas ao curso das paixões mais vergonhosas. Não pensou, de igual modo, uma falange incontável de jovens e donzelas, que desprezaram tudo quanto lhes sorria e lhes oferecia grandes prosperidades terrenas, renunciando a enlances esperançosos, deixando, mesmo, coroas para se entregarem ao único Rei dos corações. Compreenderam o verdadeiro segredo: ser completamente de Deus pela prática dos votos de obediência, de pobreza e de castidade. Aqui está a maior ventura, a fonte duma paz firme e duradoura e a garantia de todo o bem temporal e eterno, levando o grande Doutor S. Bernardo a exprimir-se nestes termos: «No estado religioso o homem vive com mais pureza, cai mais raras vezes, levanta-se mais depressa, anda com mais cautela, é banhado pela chuva da graça com mais frequência, descansa com mais segurança, morre com mais confiança, é purificado mais depressa no Purgatório e é recompensado com maior abundância no céu.»

Quanto é bela a alma casta na sua glória esplêndida! canta a Sagrada Escritura (Eclesiástico, 26, 20). Uma alma pura assemelha-se aos próprios anjos. Essa alma é feliz, pois que, levantando-se acima das forças da natureza e seguindo de perto o caminho dos espíritos celestiais, começa a gozar já na terra primícias da felicidade eterna. (S. Lou-

(Continua na 4.ª pág.)

### Musas da nossa terra

MORTE DE ANTEU

(Morrer... dormir... talvez sonhar)

Hamlet

O Terra, ó minha mãe que estás à espera  
De me envolver em carinhoso abraço.  
Vê quão mísero sou. Ai! Considera  
Quão tenho a alma ferida e o corpo lasso.

Eu fui tentado por falaz quimera  
E quis lutar, qual novo Anteu, no espaço.  
Vencido, exausto, agora eu só quizera  
Dormir, sonhar talvez, no teu regaço.

Dá-me guarida, ó mãe, não te demores  
Porque o cortejo trágico das dores  
Anda, em torno de mim, a ulular.

Assim! Ó Terra, ó mãe... junto ao teu seio,  
Dores... fantasma, nada mais receio...  
Que bom é assim dormir... assim sonhar!

DEUS

A grandeza do mar, vasto e profundo  
É a amplidão intermínua dos céus;  
A ternura das mães que incensa o mundo,  
Do lírio os níveis, perfumados veus.

Da ave sem ninho, o pio gemebundo;  
Do nauta a oração, entre escarceus,  
A cruciante dor do moribundo,  
Tudo proclama uma só coisa: Deus!

E a chama que o astro faz brilhar  
Tal qual a que reluz no nosso olhar  
Também saíram da divina Mãe.

Ante as galáxias mudas do infinito  
Que és tu, ó homem, mísero precito?  
Ah! Louva a Deus e busca a salvação!

A. S. S.

# De Vila Verde

## Câmara Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DE 24-XI-960

### Estradas e caminhos intransitáveis pelos temporais

O capataz camarário informa que as estradas de Parada de Gatim, a Cervães, a de Escariz (S. Martinho), a de Barbudo, no lugar de Real, a de Santa Maria de Prado para Parada de Gatim, se encontram detioradas e intransitáveis em diversos locais, por causa dos temporais. A Câmara manda que se façam as reparações.

### Fonte pública em Prado

O capataz camarário informa que a fonte pública do lugar de S. Tiago, em Santa Maria de Prado, precisa de ser reparada. A Câmara manda arranjar.

### Escola de Soutelo, Atiães e Barbudo

A Câmara manda fornecer cadeiras e colocar vidros na Escola de Soutelo, no lugar da Cruz, Soutelo; e satisfazer a ligação de água às escolas de Atiães e Barbudo (lugar do Monte).

### Caminho em S. Cristóvão do Pico

A Junta da freguesia de S. Cristóvão do Pico pede que seja aberto um caminho para o lugar de Carreiras, para serventia de muitos habitantes e ainda beneficia a freguesia de Sande. A Câmara manda ao senhor Engenheiro.

### Águas em Soutelo

A Junta da freguesia pede urgente reparação nas canalizações de águas que abastecem a freguesia de Soutelo. A Câmara manda à Junta da freguesia que apresente orçamento das obras mais necessárias.

### A conclusão da Estrada de Vila Verde às Neves, de ligação a Amares, pela nova Ponte

A estrada de ligação de Vila Verde às Neves, para o Concelho de Amares, pela nova Ponte sobre o Rio Homem tiveram o início das suas obras de conclusão no dia 6 de Junho de 1960, como a Câmara comunica aos Serviços de Urbanização.

### Instalações sanitárias a construir no Campo da Feira de Vila Verde

O senhor Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Distrito do Porto, sugere que as instalações sanitárias a construir no Campo da Feira, sejam localizadas no mesmo sítio onde estavam as antigas, ou aproximadamente.

### Caminho em Azões

A Junta da freguesia pede um subsídio para calçar o caminho da Corredoura à Igreja Paroquial. A Câmara concede 3.000\$00.

### Melhoramentos em Gomide

A Junta da freguesia de Gomide pede um subsídio para arranjar de uma fonte pública e dos caminhos. A Câmara concede 1.000\$00.

### Melhoramentos em diversas freguesias

A Câmara concede às Juntas das freguesias, para melhoramentos, os seguintes subsídios: à de Sande, 1.000\$00; à de Barros, 1.000\$00; à de Barbudo, 1.000\$00; à de Cabanelas, 1.500\$00; à de Carreiras (S. Tiago), 1.000\$00; à de Coucieiro, 2.000\$00.

### Foram concedidas licenças para obras

A Manuel Joaquim Ferreira, de Moure, para exploração de mina em subsolo público, indeferido; a Feliciano Félix de Araújo, para reconstrução de um muro, Portela, Santa Maria de Prado; a António Ribeiro, de Cervães, para reconstrução de um muro de vedação; a José da Rocha, de Parreira, Azões, para vedação de um prédio; a Augusto da Silva Gomes, de Poço, Santa Maria de Prado, para construção de uma vedação; a António Dias de Melo Júnior, de Eiras, Paço, para construção de um muro, indeferido.

### Novos cafés em Prado (Santa Maria)

Foram concedidos alvarás de Cafés a Manuel Fernandes & Irmãos, Ponte, Santa Maria de Prado, e a José Joaquim Alves.

### Foram concedidos alvarás em Vila Verde

De taberna, a Luiza Rosa Alves, Campo da Feira; a Adelino Augusto Lobo, de Casa de Pasto, no Campo da Feira de Vila Verde.

Foi concedida assistência hospitalar: A Maria de Oliveira, de Sande; a Glória Maria Rodrigues, de S. Miguel de Prado; a Manuel Dias, de Goães.

## Uma papelaria moderna

Quem vive há uma dezena de anos, em Vila Verde, admira o desenvolvimento comercial que a Sede do Concelho tomou nos últimos anos.

As Casas Comerciais modernizaram-se nos ramos diversos. No comércio, com tudo o que é indispensável à vida moderna, mas ainda no primor das instalações.

Vem isto a respeito de uma Casa Comercial, já antiga, mas que remoçou completamente, com novas instalações — a Papelaria e Livraria Rainha.

As suas instalações são completamente modernas nas suas linhas das instalações, não temendo o confronto das casas congéneres das cidades.

Porém, o que é mais de admirar é que o seu proprietário, senhor António Ribeiro é cuidadoso em que na sua papelaria e livraria nada falte. Aí se encontram todos os livros escolares, livros de literatura, de cultura, revistas, objectos de escritório, jornais, etc.. Aí procura-se estimular o cliente a comprar.

Damos os nossos parabéns à Papelaria e Livraria Rainha e sentimo-nos satisfeitos, por ser o delegado do «Vilaverdense» na Sede do Concelho.

## Júlio do Nascimento Peixoto P. da Cunha

Tomou posse do lugar de escriturário na Câmara Municipal de Braga, depois de concurso muito disputado, o nosso amigo vilaverdense, senhor Júlio do Nascimento Peixoto Pereira da Cunha.

Foi funcionário dedicado e competente na Câmara Municipal de Terras de Bouro, onde deixou muitas simpatias pela integridade do seu carácter e lucidez da sua inteligência.

Desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo lugar.

## De Moure

Luz eléctrica — Causou grande regozijo nesta localidade a notícia vinda a público da comparticipação de 528 contos com que a Câmara Municipal de Vila Verde foi dotada para electrificação das freguesias de Moure e Atiães.

Com este melhoramento, a par do telefone que também já se encontra instalado em algumas residências, a freguesia de Moure caminha a passos largos para o modernismo deixando para trás a antiquada iluminação a petróleo que tantos transtornos causa à saúde dos seus habitantes.

Louvores merecem, pois, as Entidades concelhias atendendo os pedidos constantes deste laborioso povo e fazemos votos que os trabalhos comecem o mais breve possível.

Sagrado Lausperene — Por volta das 17,30 horas de quinta-feira, dia 24 do passado mês de Novembro, principiou nesta freguesia o Sagrado Lausperene que foi precedido desde o princípio da semana por pregações feitas por um distinto orador sagrado dos Seminários de Braga e terminaram na segunda-feira, dia 28, com o Jubileu das Almas.

A igreja manteve-se sempre repleta de fiéis que, em fúrnos consecutivos, compareceram às horas para esse fim marcadas pelo rev. Pároco.

Vários sacerdotes das freguesias circunvizinhas, ouviram de confissão as tentenas de fiéis.

Foram distribuídas cerca de 1.800 Comunhões o que dá uma ideia exacta da fé deste bom povo.

Tanto na quinta como na sexta-feira houve Missa cantada em honra do SS.mo Sacramento.

O Sagrado Lausperene foi encerrado na sexta-feira, com missa vespertina e sermão, não se realizando a procissão de velas, como estava prevista, por o tempo não o permitir.

Merece parabéns o sr. P.e Mário de Oliveira Vaz que não se poupou a esforços para que tudo corresse como estava determinado para honra e glória do SS.mo Sacramento.

O tempo e a agricultura — Embora com uns dias de sol continua a chover implacavelmente dando origem a que os lavradores não possam preparar as terras para as novas sementeiras em virtude de os campos se encontrarem completamente encharcados ocasionando, por isso, prejuízos consideráveis à lavoura.

A água que tem caído transformou os caminhos, já por si péssimos, em pequenos regatos impossibilitando os transeuntes de os utilizar.

O vento, por vezes ciclónico, tem derrubado inúmeras árvores e destelhado muitas casas.

O milho tem apodrecido bastante em virtude do tempo desfavorável que se tem feito sentir.

A azeitona, que este ano promete uma boa colheita, também tem caído em abundância devido ao tempo não permitir a sua apanha.

A produção de vinho este ano superou a dos anos anteriores. A qualidade é excelente e com graduação elevada.

A. VELOSO

## Pastelaria Bar Vilaverdense

Vai a Vila Verde? Não deixe de visitar a PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Casa especializada em Serviços de Baptizados, Casamentos e Festas.

Vá à Pastelaria tomar o seu café especializado, a sua merenda. Festeje os anos da sua família com os doces finos desta Pastelaria.

Faça as suas encomendas de BOLO REI, DOCE e vinhos para o Natal e Festas desta quadra. CAMPO DA FEIRA VILA VERDE

## Feira e Festa de Santa Luzia

EM VILA VERDE, NO DIA 13 DE DEZEMBRO

Seguindo uma longa tradição, realiza-se, no próximo dia 13 de Dezembro, em Vila Verde, a grande feira anual e a Festa de Santa Luzia.

E' das mais importantes feiras anuais minhotas, a grande feira do Natal, com transacções especialmente dos géneros agrícolas.

Haverá concertos musicais; música de alto-falantes, bazar de prendas etc..

Na Capela de Santo António, haverá Missa Cantada às 11 horas, com sermão.

Durante o dia os tradicionaisromeiros, tão célebres no Minho e os crentes, cumprirão os seus votos.

## NECROLOGIA

RAFAEL VENANCIO MACHADO

Fomos surpreendidos pela fatídica notícia do falecimento, em Angola, num brutal desastre, do vilaverdense Rafael Venâncio Machado, que tinha residência na Sede do Concelho de Vila Verde, no lugar da Carvalhosa.

Segundo notícias, ainda não pormenorizadas, no dia 20 de Novembro, um camião de carga caiu por uma ribanceira, esmagando o Venâncio e outro companheiro, ficando dois em grande perigo de vida. Estava em Angola a trabalhar na construção civil e tinha intenção de vir à terra na próxima Páscoa.

BELMIRA AUGUSTA FERNANDES

No dia 20 de Novembro, faleceu, em Vila Verde, Belmira Augusta Fernandes, casada com Manuel Martins (Charuto) mecânico.

A sua morte surgiu rapidamente, apesar de ter-lhe sido prestada toda a assistência médica no Hospital de Vila Verde, sendo prontamente operada de urgência. Não foi possível valer-lhe.

ANA FONTES

No dia 11 de Novembro, faleceu no lugar do Chelo, de Vila Verde, Ana Fontes, comerciante, casada com Manuel Joaquim Fontes.

## Bicicletas Motorizadas Zundape e famel

As melhores bicicletas motorizadas são, sem dúvida, as das afamadas Zundape Falconette, e Moto Sal e Vilar e Famel Dekw de origem alemã, italiana e nacional.

Estão milhares a funcionar em todo o país equipadas com os motores de maior potência.

Dirija-se ao agente no Concelho de Vila Verde

ANTÓNIO AUGUSTO SOARES

(O MORGADO)

Campo da Feira de Vila Verde, no seu Stand

Encontra aí os maiores descontos e facilidades de pagamento.

## Bouça em Vila Verde

Vende-se, em Vila-Verde uma grande bouça, com muito mato e muitos pinheiros.

Fica muito perto da Vila, Sede do Concelho e tem bom caminho; está no lugar de Fáfias.

Infirma o senhor António Inácio Machado, Monte de Baixo — Vila Verde.

## Por Pico de Regalados

SANTA MISSÃO — Começou no dia de ontem a missão pregada pelos Padres Franciscanos e, hoje, domingo, haverá a visita pastoral realizada pelo Sr. D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar da Arquidiocese.

Pedimos aos nossos ausentes a fim de não se esquecerem da sua terra o favor de enviar qualquer importância para ajuda das grandes despesas.

O nosso pedido vai ser ouvido, pois já chegaram notícias agradáveis do Brasil e outras esperamos de Lisboa.

Na devida oportunidade publicar-se-ão os nomes daqueles que, se lembrarem da sua terra.

DIA DOS AUSENTES — Conforme as determinações do Sr. Bispo de Tâmega, Venerando Director Nacional das obras de emigração, realizou-se nesta freguesia o dia do emigrante com missa pelas intenções dos nossos ausentes e solene oração, de parte de tarde, pelo mesmo fim. A igreja encontrava-se repleta de pessoas, por que se não há família alguma nesta freguesia, que não tenha alguém a trabalhar fora para ganhar alguns euros e assim conseguir melhorar as condições económicas das respectivas famílias. Lembramos ainda aos nossos ausentes que não é só neste dia que se reza ao Senhor para os abençoar, mas sim todas as vezes que se realizam as devoções na igreja paroquial.

CASAMENTO — No dia 19 de Novembro realizou-se na igreja paroquial o casamento de Rosa Maria Veloso Loureiro, filha de Francisco Loureiro e Delfina Veloso, com Adelino Machado Peixoto, filho de Francisco José Peixoto e Tereza Maria Machado, da vizinhança de Bouson, que depois das cerimónias religiosas, foi oferecido na casa dos pais da noiva, no lugar de Quartas, um abundante e saboroso almoço a quarenta pessoas que tomaram parte no casamento.

Parabéns aos noivos e seus pais e votos pelas felicidades de todos.

Parabéns a todas estas pessoas que souberam, apesar de bem o seu dinheiro para o brilho da Casa de Deus. Como se pode verificar pelo que fica exposto, as pequenas rivalidades que há vão desaparecendo e vai surgindo aquela união que há de firmar cada vez melhor, pois o povo de Coucieiro é brioso e crente.

O pároco, que se tem sacrificado para terminar as obras, está satisfeito com os seus paroquianos, pois tem encontrado boa vontade em todos e neste momento trabalha na preparação da visita pastoral que será no dia 9 do corrente.

Todos os dias há catequese para as crianças e esperamos que no dia da visita do vil correr bem, pois todos unidos tudo resultará em brilho grandioso.

Os nossos votos sinceros para que assim seja. — C.

## Notícias de freiriz

MES DAS ALMAS — Todos os dias, durante o mês de Novembro, desta freguesia que fundou, fez-se na Igreja a devoção do mês das Almas.

Os fiéis, mostrando mais uma vez a sua grande devoção pelas benditas Almas do Purgatório, acorreram todos os dias em grande número para sufragar os seus entes queridos.

## NOVOS CRISTÃOS

No dia 20 do passado mês, na Pia Baptismal desta freguesia, receberam o Santo Sacramento do Baptismo as seguintes crianças: Ficando bom o nome de José, o segundo filho de Hilário e Firmino Gonçalves e de sua esposa Piedade Barros da Costa. Foram padrinhos José Gomes Afonso e sua esposa Florinda de Barros Silva, tios do neófito, residentes em Moreira da Maia — distrito do Porto.

Ficando com o nome de Elvira, a filha de Abel da Silva Matos e de sua esposa Maria de Macedo, foram padrinhos, Augusto da

## De Coucieiro

De 20 a 27 de Novembro realizou-se nesta freguesia uma semana de pregações confiadas a um Reverendo Padre Passionista.

As pessoas desta terra concorreram, na sua quase totalidade, e ouviram com proveito a doutrina exposta pelo pregador que conseguiu prender a atenção de todos.

Terminaram estas pregações com confissão, festa das Almas e festa do Senhor para cumprir os estatutos da respectiva confraria.

O pároco tem empregado todo o seu entusiasmo para acabar as grandes obras que

(Continua na 3.ª página)

# S. Pedro del Goães

Novembro, 28

**FESTA DAS COLHEITAS** — No passado domingo, 27 de Novembro, realizaram-se nesta freguesia de Goães, as tradicionais festas das Colheitas.

Esta costume e estava projectada ser no dia da Festa de Cristo-Rei e que terminava também nesse dia a festa do tríduo do Sagrado Coração de Jesus, mas a chuva torrencial obrigou a adiar esta festa.

O Rev. Pároco tinha já anteriormente, falado no significado desta festa das colheitas, mostrando a todos os paroquianos que era a festa da fé e da gratidão.

Fé em Deus que abençoou o nosso trabalho e gratidão porque Ele o abençoou e sob a sua bênção a terra deu muitos frutos... e que este ano o abençoou mais prodigiosamente e a terra produziu mais generosamente. Com este mesmo intuito foram impressos e distribuídos pequenos cartazes a todas as famílias pelas raparigas da J. A. C. F. que parece deram bom resultado.

Na verdade, se o Senhor foi generoso, concedendo um ano abundante, os fiéis cristãos desta freguesia também foram generosos para com o Senhor!... Porque pode dizer-se abundantemente que esta Festa das Colheitas foi a grande festa de toda a freguesia, tomando todos parte activa com as suas ofertas. Embora alguns não tivessem cereal seco, em virtude do mau tempo, escreveram e assinaram um compromisso de entregarem as suas ofertas logo que o cereal secasse.

Foi verdadeiramente festa, porque o sr. José da Rocha Martins, do lugar das Quintões, tendo feito um voto durante a missa cantada a S. José, cumpriu-o nesse dia e quis mostrar a sua alegria e satisfação mandando queimar algum fogo que muito correu para animar a freguesia, bem como o altifalante, que alguém lembrou e que encontrou no sr. Peixoto, proprietário do altifalante as maiores facilidades quanto a remuneração, mostrando assim a sua grande compreensão e amizade pela causa de Deus.

Deus o ajudará e abençoará todas as suas actividades e negócios, como só Deus sabe e pode. As dez horas principiaram as ofertas a chegar à Igreja Paroquial ao som dos potentes morteiros e repique festivo dos sinos.

A porta da igreja, distribuída uma linda recordação alusiva ao acto, a todas as pessoas que traziam as ofertas ou compromisso de entregar depois.

Principiou a Santa Missa dialogada por todos os existentes e ao Ofertório, que foi verdadeiramente solene, crianças da catequese, em nome de todos os oferentes, foram entregar ao celebrante em taças de prata, parte simbólica de todos os cereais e produtos que se encontravam na capela maior e sacristia, enquanto as raparigas da J. A. C. F. e o grupo coral, cantava o Ofertório próprio. Foi uma cerimónia muito e do agrado de todos os fiéis presentes.

De tarde, no fim dos actos religiosos e depois de se ter orado a Deus por todos os que denam as ofertas e pedido a Deus a continuação do bom tempo, realizou-se o grande bazar que esteve muito animado.

O produto destas Festas das Colheitas, que se destinava às obras paroquiais ultrapassa os dois mil escudos.

E festa das colheitas foi igualmente a festa da fé e da gratidão.

freguesia e se não fosse o tempo chuvoso que nos tem perseguido constantemente, seria muitíssimo maior o produto...

Não podemos deixar de agradecer a todos os que cooperaram nesta ajuda, pedindo para todos as maiores bênçãos de Deus.

**NOVOS LARES** — No dia 19 de Novembro, na Igreja Paroquial desta freguesia, realizaram o Santo Sacramento do Matrimónio, Ave-lino da Silva Costa, filho dos srs. Agostinho da Costa e de Rosa de Sousa e Silva, moradores no lugar da Amarelleira desta freguesia e Maria Cândida de Araújo Dantas filha dos srs. Manuel David Dantas e Custódia de Araújo Dantas, já falecida, residente no lugar da Ribeira desta freguesia, fixando residência neste lugar da Ribeira.

No dia 26 do referido mês, realizou o seu casamento, nesta mesma Igreja Paroquial, Manuel Martins de Castro, filho de Manuel José Martins, morador no lugar das Quintões e de Maria Luísa Pereira de Castro já falecida e Laurinda Ferreira filha de Cunha, filha de Albino José da Cunha e de Ana Ferreira Tera, morador no lugar da Ponte desta freguesia, constituindo o seu novo lar no lugar de Rismos desta freguesia.

A estes dois novos lares auguramos as maiores venturas e prosperidades.

No dia 11 de Dezembro, realizou-se uma recita executada pelas crianças desta escola de Goães, cujos ensaios estão a decorrer cuidadosamente sob a direcção da Erme Sra. Professora, D. Maria da Glória de Sousa. Já o ano passado, as crianças da escola tiveram a sua recita, e que linda ela foi, porque todos os personagens, embora de pouca idade, estavam admiravelmente senhores do seu papel e pela maneira como tudo correu, pediu-se para ser feita segunda representação, que teve lugar passados 15 dias, com grande assistência de povo.

O produto da recita foi para auxiliar as obras paroquiais e foi grande ajuda que muito agradecemos e o Senhor não deixaria de recompensar.

Oxalá que as crianças e todos os outros personagens executem como o ano passado e que tudo corra bem para lhe podermos dar novos parabéns.

**Freiriz** — Cunha Leitão, residente no lugar da Mata desta freguesia e Elvira da Silva Matos, residente na cidade do Porto.

Que sejam felizes estas novas almas com a graça de Deus.

**FALECIMENTO** — No passado dia 26, no lugar do Vale desta freguesia, onde residia, faleceu o sr. João Correia, marido de Rosa Maria de Macedo Oliveira, e pai do sr. Francisco Correia. Vivia em comunhão de mesa com sua esposa, com seu único filho e nora e seus netos. Foi safragado missa de Corpo presente. Pésames à família.

**SABARIZ, 29-11**

**Obras na igreja paroquial** — Se não fosse o mau tempo, já tínhamos seguido as obras na nossa igreja, pois todo o material necessário para o madeiramento e telhado novo se encontra preparado.

O mau tempo também tem esmorecido um pouco o ânimo do nosso bom povo; apesar disso, vão chegando doativos para as referidas obras: Anónimo, 2.000\$00; João da Silva Pereira, 1.000\$00; João José Soares, 1.000\$00; José Martins Gama, 1.000\$00; António de Araújo, 500\$00; Alfredo da Silva Barbosa, 300\$00; Francisco José de Oliveira, 300\$00; José Antunes Ramoa, 300\$00. A transportar, 6.400\$00.

Consta que o Ex.mo Anónimo está ansioso por dar um abraço naqueles que o igualarem ou ultrapassarem. Bem merecido abraço, sr. Presidente! — (C.)

# Assaltante de Igrejas

## que se intitulava «engenheiro»

Há dias apeou-se da camionete da carreira, na vizinha freguesia de Covas de Aboim, deste concelho de Vila Verde, um individuo bem apresentado, dando ares de senhor importante, aparentando 35 anos de idade, o qual pediu a um lavrador (que por acaso se encontrava junto da camionete) que lhe indicasse o caminho de acesso à igreja da freguesia, pois era engenheiro e precisava de ir vê-la.

O lavrador, vendo-se em presença do «fidalgo» (como ele o considerava), indicou-lhe com todas as amabilidades, o caminho que dá para aquela. O engenheiro, logo que chegou próximo da residência paroquial, dirigiu-se a uns carpinteiros que estavam a reparar esta e perguntou-lhes se havia alguma das portas da igreja aberta, pois era engenheiro e queria lá entrar para tirar uma planta ao interior daquela, porque a igreja ia ser parcialmente modificada. Os carpinteiros informaram-no que uma das portas estava aberta.

S. Ex.cia dirigiu-se então à igreja, onde se conservou pelo espaço de 1 hora aproximadamente.

Quando saiu, chovia com abundância e o cavalheiro pu melhor «o fidalgo» (como os carpinteiros lhe chamavam) abeirou-se novamente destes e começou por desenrolar uma história complicada e que era muito amigo do Sr. Abade da freguesia. Acrescentou que desejava falar com o Sr. Abade para o cumprimentar e resolver a maneira de fazer as obras na igreja. Os carpinteiros muito atentos às palavras do charlatão responderam-lhe que o Sr. Abade se encontrava naquele dia ausente da freguesia. Lembrou-se então de pedir um guarda-chuva a um dos artistas (guarda-chuva em bom estado) para ir à estrada buscar um aparelho de medições, que tinha ficado por esquecimento no seu automóvel que estava estacionado na berma da estrada. O carpinteiro muito sorridente, muito amável para com o fidalgo, ficou todo satisfeito e sem mais aquelas respondeu-lhe afirmativamente: «Ó Sr. Engenheiro, ao dispor de V. Sra.. Faça favor de levar o guarda-chuva».

O engenheiro fez a vénia, estendeu os 5 dedos e a palma da mão, agradeceu e disse: «É só um momento; vou buscar o aparelho e venho já».

RRJá lá vão 3 dias e o engenheiro ainda não restituiu o guarda-chuva ao seu dono. Verificou-se que ele tinha forçado a porta do sacrário com um ferro e que as gavetas da sacristia tinham sido abertas. Todavia, parece que nada faltou. O sr. João Gomes é que puxa pelos cabelos porque o seu guarda-chuva foi viajar para local desconhecido.

# OLEIROS

**PELO HOSPITAL** — No passado dia 19 de Novembro, quando atravessava um ribeiro, a sra. Ana Correia de Araújo, de 78 anos de idade, escorregou, indo de encontro a uma ravina que se encontrava de frente, o que lhe provocou profundo golpe na cabeça, tendo ficado inanimada.

Encontrada pouco depois por umas pessoas que passavam, foi imediatamente conduzida ao hospital de Vila Verde, onde foi recebida e tratada com particular atenção pelo sr. Dr. Ribeiro Guimarães. Aplicados os necessários curativos, a doente regressou a casa.

**CASAMENTOS** — Realizaram o seu casamento na nossa igreja paroquial a menina Maria dos Anjos de Faria Ferreira, desta freguesia, filha de José Ferreira e Rosa Gonçalves de Faria.

Foram residir para Cervães.

Que o Senhor abençoe os Quovos lares. — C.

**A margem do Homem**

**S. Miguel de Oriz**

Novembro, 27

**BAPTISMO** — Com o nome de Ana Teresa, foi baptizado no dia 21 do corrente na igreja desta freguesia, uma menininha, filha de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa, do lugar de Boi-Mor.

Foram padrinhos Manuel António Fernandes e Ana Teresa Fernandes da Costa, tios maternos da recém-nascida, do lugar da Gramosa.

**ÓBITO** — Faleceu há dias, no Instituto de Oncologia, em Lisboa, para onde fora removido do hospital de Vila Verde, o pobre Manuel da Silva (Caravelho), morador do lugar do Régo, desta freguesia. Paz à sua alma. — C.

# Vila de Prado

Quando no outro dia falávamos da cheia do rio Cávado não supúnhamos de maneira alguma que as águas fossem atingir semelhantes proporções. Dizem os «entendidos» que já ha vinte e cinco anos não vem cheia semelhante.

Pode muito bem ser verdade.

O trânsito na ponte foi interrompido pois o caudal formidável das águas invadiu as entradas. A vila de Prado ficou desta maneira, desde as duas horas da madrugada até às dez, sem poder comunicar com a cidade de Braga.

Houve feriado entre os trabalhadores que se dedicaram à «pesca» de espigas na quinta de um lavrador vizinho que sofreu enorme prejuízo, porque tudo a água ia levando de roldão.

Numa garagem ali perto dois automóveis ficaram submergidos e, porque a mudança de ambiente foi demasiado brusca, parece que... constiparam.

A par destes «pequenos» prejuízos o rio Cávado ofereceu-nos, todavia, uma paisagem admirável que não cansámos de admirar.

**TRIDUO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Decorreu nesta freguesia, desde o dia 20 ao dia 27 de Novembro, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo Rev. do P.e Manuel Abreu Carneiro, do Seminário Conciliar.

Desde o primeiro dia que houve uma notabilíssima presença de fiéis. As confissões prolongaram-se por dois dias e abeiraram-se da Sagrada mesa da Comunhão milhares de pessoas.

O povo de Santa Maria de Prado mostrou mais uma vez o que é e quanto vale quando quer.

**PEDITORIO PARA A MISERICORDIA**

A Junta da freguesia, o Sr. Regedor e o Vigário Cooperador de Prado têm-se empenhado, de alma e coração, a fim de que esta vila dê o melhor contributo possível para que vá avante a construção do hospital na Sede do Concelho. Graças a Deus a Comissão tem sido bem acolhida e espera-se, com a boa vontade de todos, colher o melhor resultado.

**ÓBITOS**

Com 72 anos de idade, faleceu no lugar de S. Tiago a sra. Rosa Fernandes de Oliveira, viúva de Manuel Joaquim de Oliveira.

— Com 70 anos de idade, faleceu no lugar do Faial, Francisca da Silva, viúva de Afonso Correia Fernandes.

— Com 63 anos de idade, faleceu no lugar de Corga, Maria Oliveira, viúva de José da Mota.

**ADMINISTRAÇÃO**

Os que pagaram a assinatura:

Epifânio Domingues, Bento de Araújo, Américo Correia de Sousa, de Oleiros; Dr. Aristides Marques Vilela, P.e Joaquim Ferreira, de Amares; José de Oliveira, Joaquim Ferreira, José Augusto de Sousa, José Vieira Fonseca, Luís Filipe de Vasconcelos, Manuel Antunes da Silva, Dr. Manuel da Mota Belo, Professora D. Maria Laura Rocha Peixoto, Mário Ferreira Machado, Mário Joaquim de Queirós, Adelino Vilela, P.e Aloísio Avelino de Sousa, Alvaro de Jesus do Vale Rego Campos, António Ferreira Capa, António de Oliveira Pinto, Director do Colégio D. Diogo de Sousa, Eng.º Alvaro Ferreira, João Francisco de Sousa, João Luis Soares e Sucessores, de Braga; Manuel Augusto de Faria, Inglaterra.

[A todos o nosso agradecimento sincero.

**NOVOS ASSINANTES**

Maria Adelaide Leal de Barros, Brasil.

# S. Pedro de Valbom

Novembro, 27

**BAPTISMO** — Em 3 do corrente, com o nome de Alda, foi baptizada uma filhinha de José Maria Dias da Fonseca e Maria Angélica de Freitas, do lugar do Pinheiro.

Foram padrinhos os illos platerinos Manuel Dias da Fonseca e Alda de Aabreu da Fonseca, desta freguesia.

— Em 20 deste mês, foi o baptismo da pequena Ana Paula, filha de Manuel da Silva e Maria Ilídia de Oliveira.

Foram padrinhos, Manuel da Silva da Costa e Dinah de Azevedo Arintes.

**TRIDUO** — Com regular frequência de fiéis, efectuou-se nesta freguesia um tríduo de pregações, que terminaram hoje com a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Constou esta de Missa de comunhão geral de manhã e ao meio dia missa solene, sermão, procissão e bênção do SS.mo.

Foi pregador o Rev. P.e Constantino Ferreira da Silva, O. F. M., da residência do Catrimo, (Braga) e a festa foi abrilhantada pela filarmónica do Aboim da Nóbrega.

**ÓBITO** — Com 67 anos de idade faleceu no passado dia 20 do corrente, o sr. Manuel de Abreu, casado, do lugar do Outeiro. Paz à sua alma. — C.

**Valdreu**

Novembro, 27

**BAPTISMO** — Em 23 de Outubro p. 24 com o no-

# Marrancos

Com o nome de Rosa, foi baptizada uma filha de José Costa e de Júlia da Silva. Foram padrinhos o sr. Joaquim da Silva e a menininha Rosa Cardoso.

— Foi nomeado pelo Ex.mo sr. Presidente da Câmara, para Regedor desta freguesia, o sr. João Rodrigues de Freitas.

— Encontrou-se entre nós o sr. Francisco Pereira do Macedo que há muito tempo se encontrava na França. Veio com férias, com 5 meses para junto da família.

— Estão a terminar a volta à freguesia as comissões que ficaram encarregadas de fazer o peditório em benefício da Misericórdia de Vila Verde.

me de Custódia, foi baptizado na igreja desta freguesia um filhinho de Artur Joaquim de Araújo e de Maria Marques de Araújo, do lugar de Seninha.

Foram padrinhos Arlindo Pereira de Araújo e Idalina Pereira de Araújo, do lugar da Cela.

— Em 27 do mesmo mês foi o baptismo de uma menininha, filha de António de Melo Basto e Maria de Jesus Martins, do lugar de Gouvim.

A neófito que recebeu o nome de Leopoldina, foram padrinhos Adelino de Almeida e Leopoldina de Almeida Melo, de Santa Marinha de Oriz. — C.

| PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:      |        |
|----------------------------------|--------|
| Continente                       | 25000  |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55000  |
| » (via aérea)                    | 140000 |
| Outras nações (via marítima)     | 65000  |
| » (via aérea)                    | 160000 |

## CANTINHO FEMININO

### AMAI O VOSSO SEMELHANTE

O Senhor diz no Evangelho: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei». O Amor é o sentimento mais sublime que almas podem possuir. Se todos descobrissem o segredo do Amor tinhamos descoberto o segredo da Felicidade Eterna. Só o Amor eleva e unifica. «Quem ama a Cristo e odeia o seu irmão é mentiroso», diz também o Senhor. Pois é impossível unirmo-nos com a cabeça e não nos unir-mos ao tronco ou aos outros membros. Se me separo da cabeça, morro, mas se me separo dos membros morro também. Penso estar aqui a enorme crise da Igreja e do mundo actual. Na montanha difícil e escabrosa da vida há um atalho que torna a escalada mais rápida: é o amor ao próximo. Amemos, amemos sem medida, para o amor não há limites. Não esqueçamos que o nosso próximo tem a sua origem e o seu fim em Deus, logo é a Deus que amamos.

Amemos o pobre, não com um sentimento piegas, não porque é pobre, mas unicamente porque é filho de Deus e não nos limitemos a dar-lhe esmola, amemo-lo praticando a caridade. Não há dúvida que o mistério da caridade fraterna é tão grande que Jesus só vai revelando a pouco e pouco. Não esqueçamos que Cristo não limitou a encarnação apenas a determinadas almas, mas foi para todos, todos sem excepção de ninguém; por isso temos de ver Jesus no próximo escondido, ultrajado, glorioso. Oh, e como é difícil amarmos os inimigos e perdoar-lhes! Os apóstolos eram, de facto os mais amigos de Jesus Cristo; mas Judas tornou-se inimigo e no entanto o Senhor pouco antes de ele O entregar chama-lhe amigo; que belo exemplo de amor o Senhor nos dá para com aqueles que nos ofendem!

No evangelho de S. Lucas lêem-se frases como estas: «Amai os vossos inimigos, rezai pelos que vos caluniam, perdoai e sereis perdoados, com a mesma medida que medirdes para os outros, será medido para vós». Que a nossa medida seja realmente grande para que o Senhor possa julgar-nos da mesma maneira.

Aprendamos o dia a dia a viver o Amor e ensinemos as crianças também a amar; que elas se vão habituando, desde pequeninas, a saber desculpar e perdoar a quem as magoa.

E a vós, pais, que compete muito especialmente dardes esta orientação aos vossos filhos e, se o fizerdes, torná-los-eis felizes e encontrareis a verdadeira Felicidade para vós.

No dia do Juízo final Deus dirá àqueles que amaram e permaneceram no Seu Amor: «Vinde benditos do Meu Pai...»; aos outros diz: «Ide malditos para o fogo do inferno».

Que todos queiram pertencer ao primeiro grupo pois foi com esse fim que o Senhor veio ao mundo.

### UMA VERDADE

H. C.

«A mulher é, na verdade, retirada para fora de casa, não só pela emancipação que reclama para ela, mas também muitas vezes pelas necessidades da vida, pela contínua necessidade de ganhar o pão de cada dia. E, portanto, em vão que pregarão o seu regresso ao lar, enquanto durarem as condições que muitas vezes a forçam a abandoná-lo». — Pio XII

### CULINÁRIA

#### Croquetes de batata

Com um resto de carne assada e chouriço, ou um resto de salsichas, prepare um picado bastante apaladado.

Passa pela máquina a carne e o chouriço, sem pele, ou a carne das salsichas, também sem pele. Junta-lhe um pouco de chouriço de carne, cru, desfiado, pimenta e uma colher de manteiga ou margarina. Misture tudo bem e adicione qualquer outro tempero, conforme o gosto.

A parte, faça um puré de batata bastante consistente, de forma a poder moldar facilmente bolas do tamanho de uma batata média. Com o dedo, faça uma cavidade em cada uma e encha-a com uma boa colherada de recheio. Forme de novo a bola e passe-a por ovo, farinha e pão relado. Frite em azeite bem quente para alourar.

#### Coelho bravo delicioso

Corta-se um coelho aos pedaços, passa-se por farinha de trigo e frita-se em banha.

Em seguida faz-se um refogado, com tomate, cenoura, salsa, pimenta, sal, um pouco de vinho branco, alguma água e deixa-se cozinhar. Em estando tudo bem cozido, passa-se o molho pelo passador, deitando-se-lhe os bocados do coelho e toda a farinha que ficou na caçarola onde foi feito. Junta-se mais um pouco de vinho e água e deixa-se cozinhar lentamente. Estando pronto, colocam-se os bocados na travessa com o molho por cima, e à volta espremem-se, com a seringa própria montinhos de puré de batata.

#### Pudim de maçã

Pegue numa forma lisa e grande, redonda e unte-a bem com manteiga. Descasque uma porção de maçãs e ponha-as numa tigela com água. Corte fatias delgadas de pão. O pão de forma é o melhor por ter mais meolo. Tire as cãs. (Sendo pão de forma tiram-se as cãs finas com uma faca bem afiada antes de se cortarem as fatias. É mais económica porque se tira só a parte dura da cã). Ponha manteiga fresca de ambos os lados.

Corte as maçãs às rodelas grossas. Forre com as mais lindas o fundo e os lados da forma (só uma carreira dos lados. Ponha fatias de pão, açúcar ao paladar e novamente maçãs. Vá continuando a pôr as maçãs dos lados à medida que vai enchendo o centro com pão com manteiga, maçãs e açúcar. Deve lavar mais maçã que pão. De vez em quando borrafe o pão com uns pingos de leite. Calque bem com a mão. Termine com maçãs e encha a forma a transbordar. Unte o fundo dum prato velho de sopa com manteiga e ponha-o sobre a forma e sobre ela um peso, (ou pedra) de forma que o fundo do prato vá fazendo sempre pressão sobre o pudim.

Leve ao forno durante cerca de 3 horas em forno moderado. Leva muito tempo a cozer para ficar bom e reduz a metade da altura.

Fica na forma a esfriar e geralmente só se come no dia seguinte. É delicioso! Para grandes jantares feita-se à roda com creme, chantilly, gelado, mas não se deve tapar, pois fica muito bonito.

### Já sabia que...

Para tornar as cenouras e as ervilhas mais saborosas, se deve adicionar à cozedura um quadrado de açúcar?

—Para fazer desaparecer as nódoas de ferrugem das roupas deve deitar-se sumo de alimão sobre a nódoa e pôr ao sol. A medida que o tecido vai secando deita-se novamente sumo e assim sucessivamente até que a nódoa desapareça de todo.

—Para tirar as nódoas de gordura polvilha-se a parte atingida com bastante pó de talco. Deixa-se ficar assim e passados alguns dias escova-se bem.

### Do próximo Congresso

(Continuação da 1.ª pág.)

custaram muitas centenas de contos, labutam com prejuízo.

A não compensação do capital empregado numa empresa de auxílio à lavoura, aproveita a alguém?

Amanhã os prejuízos destes capitais animarão alguém a aplicar os seus dinheiros em empresas agrícolas?

De quem é a culpa?

Existe uma lei de condicionamento industrial; porque não se cumpre?

Fala-se na industrialização da cidade de Braga. Como é o centro duma grande província agrícola, é aí que deveriam estudar-se as grandes empresas industriais do aproveitamento e transformação dos géneros agrícolas.

Tem perto os Concelhos produtores de frutas: a laranja, tangerina, maçãs, cerejas, de Vila Verde e Amares etc.. A criação de gado, e portanto para a indústria de lacticínios, também é considerável.

Braga deveria criar além das indústrias agrícolas, armazéns de retalho, acondicionamento e colocação dos produtos agrícolas dos Concelhos vizinhos, para os colocar nos mercados nacionais do continente e ultramar e ainda nos mercados internacionais, mas dentro da orgânica cooperativista. Assim deveria fazer nos Lacticínios. Façam-se federações em Braga, para empreendimentos agrícolas dos Concelhos vizinhos.

É preciso criar unidades de transformação dos géneros agrícolas, mas em condições de boa defesa, o que só um plano largo e bem estruturado pode fazer. Criar unidades destas indústrias fora dos seus centros, deixar estabelecer uma concorrência desnecessária, é contribuir para a desorganização agrícola e para a ruína da lavoura.

É melhor não deixar estabelecer indústrias agrícolas do que permitir o que se tem feito com os lagares de azeite e com as serrações de madeiras.

Em vez de se coordenar, fazer unidades boas e eficientes, fazem-se fabriquetas sofríveis, que, muitas vezes, caem numa concorrência ruínoza para todos.

Preparémo-nos para o Congresso da Lavoura e confie-mos que a sua Corporação vai ficar apta a coordenar as actividades da lavoura, de modo a sair da situação ruínoza em que se encontra.

Vila Verde, 28 de Novembro de 1960.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

### O Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª pág.)

o seu adjunto. Inteiro-se do movimento hospitalar e inspeccionou as suas instalações.

Admirando o extraordinário movimento, a muita assistência aqui realizada, mas afirmou que as instalações hospitalares, para este movimento, eram das piores do país.

Por isso disse que ia enviar para Lisboa um relatório, em que mostrava que era urgentíssima a construção do novo Hospital de Vila Verde.

Têm agora a palavra todos os vilaverdenses. Os que estão fora do Concelho podem enviar os seus donativos directamente à Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

As notícias, que chegam constantemente ao quartel general das operações do Cortejo das Oferendas, são as mais optimistas.

Os maiores centros: Vila Verde, Prado e Pico dos Regalados, trabalham com entusiasmo e a despique. Só em dinheiro já são muitas dezenas de contos.

Consta-nos que a Comissão de Prado tem calcoriado caminhos e lama debaixo de chuva torrencial.

Só na Sede do Concelho, uma comissão, numa tarde, arranhou vinte e quatro mil escudos em dinheiro, e continua.

Pelas freguesias, mesmo nas mais pequenas, o entusiasmo é enorme.

Fracas notícias... mas não acreditamos nelas, são poucas; ficarão como um ferrete de ignomínia sobre os seus sequazes. Esses serão parasitas dos esforços e da generosidade alheia. Tudo é possível.

### CHARADAS

1 — Um pássaro e um nome de mulher são uma saudação.

2 — Na música e no moínho há governo para um barco.

3 — O anfíbio ao dar um tiro é homem. As soluções sairão no próximo «Cantinho Feminino».

## Vantagens da vida religiosa

(Continuação da 1.ª pág.)

renço Justiniano). É certo que ainda há muitas almas puras no mundo, embora rodeadas de toda a maldade. São fustigadas por toda a espécie de tempestades, ao passo que na delicada plantazinha, encerrada numa estufa pelas mãos delicadas pantazinha, encerrada numa estufa pelas mãos dum cuidadoso jardineiro.

Como é triste e lamentável o estado desolador de tantas almas, que andam de pecado em pecado, de vício em vício, cavando a sua própria ruína!... Coitadas!... falta-lhes quem as ampare e defenda dos seus terríveis inimigos. Na vida religiosa, quantas facilidades!... a frequência dos sacramentos, o convívio íntimo com o divino Amor do Sacramento, tantas vezes, contíguo à cela do religioso; o exemplo e as admoestações dos Superiores e dos companheiros; o cumprimento da Regra, escada segura da santidade; enfim, a té a própria campainha a chamar, constantemente, para o serviço do Senhor. Que meios poderosos e eficazes a encaminharem uma alma para Deus!... Podemos dizer que toda a vida do bom religioso é um acto contínuo de louvor ao Altíssimo. Nas suas orações, penitências, trabalhos, até mesmo nos actos mais vulgares e comuns a qualquer fiel, como o comer, o descanso, a diversão, o recreio, etc., tudo concorre para a honra e glória de Deus, porque são feitos sempre por obediência ao mesmo Deus, na pessoa dos Superiores. Fez o voto de pobreza, desprezando tudo quanto o mundo lhe oferecia e, oh! maravilha! que infunda riqueza não encontra nesta doação total da sua vontade ao Senhor!... Que admira que nada lhe falte, até mesmo na ordem temporal, não lhe falta o alimento, nem o vestuário, nem os auxílios indispensáveis à saúde! Como se vê rodeado de carinhos, em caso de doença! Como é amado e compreendido por todos os seus irmãos na Ordem! Eis a razão porque não há lugar para tristezas, nestas benditas casas, onde se cumprem os Mandamentos. Vive-se numa contínua paz. Que mais se há-de desejar? Não se tem a posse dos bens terrenos, mas nada pode faltar, porque se conquistou o agrado d'Aquela que dissera: «procurai o Reino de Deus e a Sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo». O estado religioso é, na verdade, um autêntico oásis, no extenso e árido deserto do mundo.

Quando se aproxima a hora fatídica das contas, quantas apreensões, temores e receios dos mundanos, ao saberem que terão de aparecer na presença do divino Juiz com as mãos vazias de boas obras e com a consciência carregada de crimes! Como desejariam voltar ao início da sua vida, ao menos mais algumas horas, para repararem as suas maldades! Lamentam o tempo perdido e bem queriam ter levado outra conduta de vida, mas já sem remédio!...

Conta-se que Filipe II, rei de Espanha, prestes a morrer, mandou chamar seu filho e mostrando-lhe o peito roído de vermes, disse-lhe: «Príncipe, vê como se morre e em que terminam as grandezas do mundo. Oh, antes eu tivera sido um simples irmão leigo, em qualquer Ordem religiosa!»

O religioso, porém, vê aproximar-se o momento da morte, com uma santa resignação e alegria, sabe que irá encontrar o seu exílio para entrar na verdadeira Pátria, vai deixar o seu corpo de misérias e de fraquezas para se revestir da imortalidade, vai receber a coroa de glória, em recompensa da sua vida, gasta em praticar o bem e evitar o mal, sempre ocupada em seguir as ordens do Supremo Legislador. Para o religioso, a hora da morte não será de lágrimas e de angústias, mas de alegria e de triunfo.

Neste mês bendito, dirigem-se muitas precas ao céu, fazem-se sacrifícios e distribuem-se abundantes esmolas, em resgate das Almas do Purgatório. É de toda a justiça e de grande utilidade que assim se proceda, porque muitas teriam de aguentar, durante vários anos o castigo das suas culpas. É provável que o religioso também por lá tenha de passar. Mas já estará mitigada a sua pena, porque a sua alma foi purificada pelas mortificações de cada dia, no cumprimento fiel da Regra e de todas as suas obrigações. Além disso, deixou os seus irmãos, em religião, que nunca se esquecerão de, com inúmeras Missas, Ofícios e obras satisfatórias, fazerem violência ao céu para, dentro em breve, possuírem mais um santo, a interceder por eles junto do trono do Altíssimo.

Ao entrar na mansão dos bem-aventurados, que alegria infunda ao deparar na glória imensa, que lhe caberá em sorte para toda a eternidade!...

Eis as vantagens da vida religiosa, embora a traços largos, para cada membro, em particular.

Poderíamos versar outros temas, investigando as maravilhas operadas pelas Ordens religiosas, através dos séculos, na Igreja e na sociedade. Consultemos a História e ela nos falará com toda a eloquência.

Venturosas freguesias que se transformaram em formosos jardins da Santa Igreja, produzindo viçosas flores como o lírio e a açucena, para adornarem o altar do Senhor!

Ditosos os pais, que num rasgo da sua grande generosidade, entregaram a Deus o que mais querido possuíam sobre a terra para, enquanto as suas contrariedades os levam a cair em novas faltas, terem quem vele por eles, dia e noite, como hóstias de propiciação, garantindo-lhes a salvação eterna!

Felizes, mil vezes felizes todos os que se deixarem guiar, pela graça do Espírito Santo, respondendo com a Santíssima Virgem: eis-me aqui, Senhor, faça-se, conforme a Vossa Santíssima Vontade.

Fr. António Maria do SS.mo Sacramento